

O USO DE SUFIXOS AGENTIVOS POR CRIANÇAS ANTES E DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA

VERIDIANA PEREIRA BORGES¹;
CARMEN LÚCIA BARRETO MATZENAUER³

¹UFPEL – e-mail: *profa.veridianapb@gmail.com*

³UFPEL – e-mail: *carmen.matzenauer@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O tema deste estudo é o processo de aquisição da morfologia da língua, com foco no emprego de sufixos e na consciência dessas unidades da estrutura da palavra por crianças antes e durante o processo de alfabetização. Tem justificativa em um cenário em que, em se tratando do Português Brasileiro (PB), pesquisas que versam sobre a aquisição do componente morfológico da língua são restritas, sendo que aquelas voltadas em particular para a consciência morfológica são ainda mais escassas e carecem de exploração.

A consciência morfológica é a habilidade que o falante possui de refletir de forma intencional acerca dos morfemas da língua (GOMBERT, 1992), e os estudos até o momento desenvolvidos vinculam-se especialmente aos processos de alfabetização e de aquisição da escrita.

O trabalho aqui apresentado constitui-se em um recorte ampliado da pesquisa de Borges (2015), com o objetivo verificar o emprego e a consciência morfológica em crianças antes e durante o processo de alfabetização referentemente aos sufixos agentivos: *-eiro*, *-ista* e *-or* em palavras estruturadas com morfema-base + sufixo agentivo.

Os sufixos são formas presas que, ao serem postas à direita de um morfema-base, derivam novas palavras, formando um vocábulo derivado. No processo de derivação sufixal, o mais produtivo da língua e também o mais utilizado pelos falantes (LIMA, 2006), os sufixos são de difícil percepção pelos falantes (MONTEIRO, 1986), uma vez que, dando origem a uma palavra nova, passam a também formar uma nova base para derivação.

Ao abordar a consciência morfológica, esta investigação partiu da hipótese de que o emprego de um morfema em lugar de outro pode ser tomado como evidência de que a criança está manipulando morfemas e de que deles está tendo consciência.

Para sustentar as análises, foram acionados conceitos sobre a aquisição da morfologia (CLARK, 2007), sobre a morfologia da língua, com uma breve descrição acerca dos sufixos *-eiro*, *-ista*, *-or* (CÂMARA JR, 1970; BASÍLIO, 2007; BECHARA, 2015), bem como sobre o desenvolvimento da consciência morfológica no âmbito da aquisição da linguagem (NUNES e BRYANT, 2006; CARLISLE, 1988; SEIXAS, 2007; BORGES, 2015).

2. METODOLOGIA

O *corpus* do presente estudo é formado por dados de 16 crianças, monolíngues, com idade entre 4 e 7 anos, falantes nativas do PB, estudantes de escola pública. Os informantes foram divididos em dois grupos: Grupo I: composto por crianças não alfabetizadas, com idade entre 4 e 5 anos; Grupo II: formado por crianças em processo de alfabetização, com idade entre 6 e 7 anos.

Para testar a hipótese proposta, optou-se pela aplicação de uma tarefa de produção de palavras derivadas por sufixação.

Aplicou-se, neste estudo, a Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos, proposta por Borges (2015), com o intuito de verificar o uso e a consciência dos sufixos agentivos *-eiro*, *-ista* e *-or*, que são os mais recorrentes em palavras a que as crianças têm acesso (BASÍLIO, 2007).

A tarefa é formada por 12 imagens, que suscitam o emprego dos sufixos agentivos: *-eiro*, *-ista*, *-or*, sendo cada sufixo motivado por quatro imagens.

Na Figura 1, apresentam-se exemplos de imagens da Tarefa proposta.



Figura 1: Exemplo da Tarefa de Produção Palavras com Sufixos Agentivos
Fonte: a autora

A apresentação do instrumento aconteceu com a preliminar interação da pesquisadora com cada informante e com a subsequente apresentação de imagens de pessoas exercendo determinado ofício e a solicitação, à criança, do nome com que se chama a pessoa que desempenha aquela atividade. Para todas as crianças, antes da aplicação do teste, houve um exercício de familiarização com a tarefa proposta.

As entrevistas foram gravadas em gravador digital Roland – R-05, sendo que as imagens foram apresentadas em tela de computador por meio do Programa PowerPoint. As entrevistas aconteceram na biblioteca da escola e as crianças foram gravadas individualmente.

Os resultados foram computados quantitativamente e qualitativamente avaliados à luz do suporte teórico adotado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na presente pesquisa indicam que há uma hierarquia na integração dos três sufixos agentivos na gramática das crianças das quatro FEs aqui investigadas, sendo que os sufixos *-or* e *-eiro* são apontados como os mais produtivos no processo de formação de palavras (LIMA, 2006), enquanto que sufixo *-ista* apresentou uma aplicabilidade bastante restrita. Esse fato explica por que os sufixos mais produtivos podem tomar o lugar do sufixo *-ista* na criação de agentivos (ex.: *surfeiro* para *surfista*).

No que diz respeito ao emprego dos sufixos agentivos pelos informantes, cada um deles corresponde a uma das FEs: o primeiro a mostrar emprego consistente e a prevalecer parecer ser o sufixo *-or*, com a presença também de *-eiro*; depois os sufixos *-or* e *-eiro* apresentam uso equilibrado; após o emprego de *-eiro* mostra

predominância sobre o emprego de *-or*, e, por fim, junta-se o uso do sufixo *-ista* aos sufixos agentivos *-eiro* e *-or*. Em (1) resume-se esse ordenamento:

- (1) FE1 suf. *-or* > *-eiro* ; FE2 suf. *-or*, *-eiro* ; FE3 suf. *-eiro* > *-or* ; FE4 suf. *-eiro*, *-or*, *-ista*

Além do processo de aquisição dos sufixos, neste estudo as crianças mostraram ter consciência de que os sufixos agentivos *-or*, *-eiro* e *-ista*, ao serem adjungidos a uma palavra primitiva, formam um novo vocábulo, independentemente de essas palavras pertencerem ou não ao léxico da língua.

Ao analisar-se o emprego dos sufixos agentivos na derivação de palavras de forma não convencional ao uso da língua como meio de atestar a consciência que a criança tem desses morfemas, ou seja, a capacidade de “refletir” sobre a aplicação dos morfemas da língua, verificou-se que, nas FEs 1, 2 e 3 houve índices mais altos de emprego de sufixos de maneira não convencional do que na FE 4. Como houve o emprego de um sufixo agentivo por outro com a preservação do significado, constatou-se haver um nível de consciência morfológica desde a primeira FE estudada.

Enquanto os dados das FEs 1, 2 e 3 mostram uma análise experimental, pelas crianças, quanto ao emprego de sufixos agentivos, os resultados da FE4 parecem apontar para um exercício de síntese, em direção ao que é convencional na formação de palavras da língua: as crianças, na FE dos 7 anos, usam palavras derivadas com sufixos agentivos prevalentemente de acordo com o sistema alvo; aí o conhecimento morfológico pode não estar explícito, mas os movimentos que as FEs precedentes mostraram quanto à construção de estruturas morfológicas leva a interpretar-se que, na FE4, as formas derivadas por sufixação empregadas pelas crianças já são resultantes de uma análise morfológica e de uma síntese estrutural em um vocábulo da língua.

Especialmente o emprego de palavras não pertencentes ao uso corrente da língua revela a capacidade de as crianças segmentarem esses sufixos, sendo que o uso de um sufixo agentivo por outro evidencia não apenas a capacidade de segmentação das palavras em morfemas, mas também de reconhecimento de que esses sufixos, adicionados a uma base, veiculam um novo significado. A maior desenvoltura no tratamento de sufixos agentivos mostrada pelos informantes do Grupo 2, composto pelas crianças em processo de alfabetização, também pode ser tomada como reveladora de que a alfabetização pode contribuir para o desenvolvimento da consciência morfológica.

4. CONCLUSÕES

Os dados apontaram que os sujeitos desta investigação, desde a FE 1 aqui estudada, já derivam palavras com sufixos agentivos e com eles criam palavras novas, mostrando a consciência do morfema-base e do sufixo, sendo que esse fato se fez evidente particularmente pela adjunção, ao morfema-base, de um tipo de sufixo agentivo diferente daquele que a língua escolheu para determinado nome (exs.: *pipocador* por *pipoqueiro*; *surfeiro*, *surfor* por *surfista*). O emprego de um sufixo por outro com a atribuição do mesmo significado agentivo é entendido como uma evidência de que as palavras estão sendo analisadas, pelas crianças, como estruturas que contêm mais de um morfema.

Destaca-se que, além do olhar direcionado ao processo de aquisição da linguagem, o presente estudo, por analisar o emprego dos sufixos agentivos *-or*, *-eiro*, *-ista*, com foco particular na criação de formas não convencionais, levou à

abordagem do fenômeno da consciência morfológica, mas também, ao voltar-se para a maneira como as crianças operam com morfemas, conduziu a uma observação para o modo como ocorre o processamento da linguagem. Com esses movimentos, a pesquisa alcançou um encaminhamento pedagógico. Sob a perspectiva dos docentes, tem-se que os instrumentos testados podem servir de apoio para o ensino da morfologia nos anos iniciais e também podem oferecer meios para que professores estimulem a produção linguística dessas formas em seus alunos e, indo além, podem oportunizar o enriquecimento do seu léxico e o reconhecimento de relações semânticas entre palavras da língua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 2007.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 37.ed.

CÂMARA JÚNIOR. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1970. 38.ed

GOMBERT, J. **Metalinguistic Development**. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf, 1992.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia Portuguesa**. Campinas: Pontes, 1986.

NUNES, T.; BRYANT, P. **Improving literacy by teaching morphemes**. London: Routledge, 2006.

Capítulo de livro

CLARK, E.V. Morphology In Language Acquisition. IN: SPENCER, A.; ZWICKY, A.M. (eds) **The Handbook of Morphology**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2007. Cap.19,p.374-389.

Artigo

Carlisle, J. F. Knowledge of derivational morphology and spelling ability in fourth, sixth and eighth graders. **Applied Psycholinguistics**, Uthan, 9, p. 247-266, 1988.

Tese/Dissertação/Monografia

BORGES, V. P. **Consciência Morfológica em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização: produção e reconhecimento de morfemas**. 2015.154f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas.

LIMA, P. A. N. **Aquisição da Morfologia do Português Brasileiro por crianças de dois a sete anos de idade: afixos e compostos**. 2006.91p. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SEIXAS, M. C. P. **O desenvolvimento da Consciência Morfológica em Crianças de 5 anos**. 2007. 145f. (Dissertação) (Mestrado em Ciência da Educação) Curso de Pós-graduação em Ciência da Educação, Instituto Politécnico de Lisboa.